



Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste»

n.º 0, Jan. 1999

Direcção: A. A. Marques
de Almeida

Conselho Científico: A. A. Marques de Almeida,
A. Borges Coelho, Maria Benedita Araújo, João

Edição: Paulo Mendes Pinto Medina, José Nunes Carreira

Sumário

- Editorial
- O que foi o ano lectivo 1996/97
- O que foi o ano lectivo 1997/98
- O que vai ser o ano lectivo 1998/99
- Lições «Alberto Benveniste»
- Noticiário
- Dicionário Histórico de Sefarditas Portugueses
- *Benarus, Adolfo*
- *Covilhã, Pêro da*
- *Sarmento, Jacob de Castro*
- O que vai pelo Mundo
- O que vai pela Net
- Texto antológico

Editorial

A Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste» foi criada pelo convénio assinado entre a Reitoria da Universidade de Lisboa e a Família Benveniste em 31 de Julho de 1996, e o início da actividade aconteceu em 6 de Fevereiro de 1997 com a conferência que o Professor Yosef Kaplan da Universidade de Jerusalém proferiu na Faculdade de Letras, sob o título, “La diáspora judeo-portuguesa en los albores de la modernidad”.

Durante os dois últimos anos lectivos a Cátedra organizou cursos livres sobre a cultura e a história dos sefarditas, o que trouxe à Faculdade um público muito interessado. Presentemente está em curso a organização de uma biblioteca especializada em estudos sefarditas, e o acervo já recolhido está à disposição dos interessados para leitura domiciliária.

Simultaneamente lançaram-se as primeiras iniciativas para a organização de um Centro de Documentação e de informação bibliográfica que virá auxiliar os estudiosos. Tratando-se, evidentemente, de um organismo de investigação científica não pode contudo descurar-se um público mais vasto que se aproxima destes assuntos por simples curiosidade intelectual. O lançamento deste boletim informativo é tão só mais um passo no estreitar dessa frutuosa confluência.

A. A. Marques de Almeida

■ ***O que foi o ano lectivo 1996/97***

■ **Ciclos de Conferências sobre Cultura Sefardita**

- Dadas as efemérides que ocorrerem em 1997, a saber: a concretização da expulsão dos Judeus por D. Manuel, em 1497 e o 3.º centenário da morte do Padre António Vieira, organizaram-se dois ciclos de conferências. Assim, entre Janeiro e Março de 1997 teve lugar um ciclo de conferências (3) sobre D. Manuel e a expulsão dos Judeus. Entre Abril e Maio, ocorreu outro ciclo de conferências (2) sobre o Padre António Vieira.

■ **Primeiro ciclo de conferências: A expulsão dos Judeus:**

- Joseph Kaplan “La diáspora judeo-portuguesa en los albores de la modernidad”
- Elvira Mea “Do Marranismo ao Judaísmo. A problemática do renascimento judaico no século XX em Portugal”
- Maria José Ferro Tavares “Messianismo judaico após a conversão forçada dos Judeus portugueses”

■ **Segundo ciclo de conferências: António Vieira e os Cristão-Novos.**

- A. Marques de Almeida “António Vieira e os Cristão-Novos. Aspectos de economia e de finanças”.
- A. Borges Coelho “António Vieira e os Cristão-Novos. Aspectos de cultura e de política”
- A conferência inaugural, que seria também a conferência inaugural da Cátedra, foi proferida pelo Professor Joseph Kaplan, Professor Visitante da Universidade de Oxford, e especialista de renome mundial. Foram ao todo 5 conferências que trouxeram à Faculdade de Letras especialistas da Universidade do Porto (Professora Elvira Mea), da Universidade Aberta (Professora Maria José Ferro Tavares) e Professores da Universidade de Lisboa (A. Borges Coelho e A. A. Marques de Almeida). Estes ciclos de conferências tiveram uma assistência naturalmente muito interessada de cerca de mais de 600 pessoas, o que é significativo, por si só, do interesse que a Cátedra Alberto Benveniste despertou na comunidade universitária portuguesa, e no público em geral.

- ***I Curso Livre de Estudos Sefarditas. “Os judeus Portugueses: da expulsão ao regresso”***
- **Introdução**
- A. A. Marques de Almeida: Enquadramento histórico do curso e o “estado da questão”
- **Módulo I – A expulsão**
- A. Borges Coelho: O édito da expulsão e a conversão forçada
- A. Borges Coelho: Cristãos-Novos e Inquisição no século XVI
- **Módulo II – A diáspora**
- Maria Benedita Araújo: Tradições criptojudáicas portuguesas no século XVI (I)
- Maria Benedita Araújo: Tradições criptojudáicas portuguesas no século XVII (II)
- José Nunes Carreira: A diáspora portuguesa no Próximo Oriente (séculos XVI-XVII) à luz de relatos de viagem
- A. A. Marques de Almeida: Os mercadores sefarditas nas rotas das especiarias (século XVI) (I)
- A. A. Marques de Almeida: Os mercadores sefarditas nos mercados financeiros (século XVII) (II)
- **Módulo III – O regresso**
- João Medina: A abolição da Inquisição e os primeiros regressos de judeus a Portugal (1821-1905)
- João Medina: Os problemas da comunidade judaica desde os começos do século até à Ditadura do “Estado Novo” (1905-1948)
- João Medina: A comunidade judaica portuguesa desde a criação do Estado de Israel (1948) até aos nossos dias
- ***O que foi o ano lectivo 1997/98***
- **Cursos Livres**
- Entre Outubro e Janeiro teve lugar o **II Curso Livre “Os sefarditas portugueses: a vida material”**, cuja regência esteve a cargo dos Professores A. A. Marques de Almeida (Introdução), (Grupos sociais), (As elites das trocas comerciais) e Maria José Ferro Tavares (Expulsão e Diáspora).
- Entre Janeiro e Março ocorreu o **III Curso Livre “Os sefarditas portugueses: as heranças culturais”**, a cargo dos Professores A. A. Marques de Almeida (Introdução), A. Borges Coelho

*O que vai ser o ano lectivo 1998/99; Conferências;
Lições “Alberto Benveniste”*

- (Elites culturais), Armando Martins (Literatura confessional) e Carmen Ballesteros (Arqueologia e Património)

- **Seminários Alberto Benveniste**

- A Dra. Carmen Ballesteros da Universidade de Évora orientou entre Março e Abril o Seminário “Património Cultural Sefardita”

- ***O que vai ser o ano lectivo 1998/99***

- **IV Curso Livre de Estudos Sefarditas “Os Sefarditas Portugueses: problemas e polémicas”**

- de 20 de Janeiro a 5 de Maio de 1999, às quartas-feiras, das 18.30 às 20.00h.

- *Programa:*

- Cristãos-Novos e a comunidade cristã
- Imaginários: Judeus e Cristãos na Medievalidade
- Criptojudaísmo e atitudes religiosas
- Anti-judaísmo e anti-semitismo

- *Docentes:*

- A. Borges Coelho; Armando Martins; Benedita Araújo; Carmen Ballesteros; João Medina

- *Calendário:*

- Janeiro 20, 27; Fevereiro 3, 10, 17, 24; Março 3, 10, 17, 24, 31; Abril 7, 14, 21, 28; Maio 5

- **Conferências:**

- 25 de Março de 1999
- Professor Haim Vidal-Sepiha (título a anunciar)

- Maio de 1999

- Professora Idalina Resina Rodrigues (título a anunciar)

- **Lições “Alberto Benveniste”**

- No ano lectivo de 1998/99 a Cátedra Alberto Benveniste vai apoiar, por meio da sua linha de acção “Lições Alberto Benveniste”, a vinda de especialistas em estudos sefarditas, nacionais ou estrangeiros, aos estudos pós-graduados da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

- Esta acção destina-se, exclusivamente, a Cursos de

- Mestrado ou Doutoramento e abrange, naturalmente, todos os Departamentos da Faculdade. O financiamento por lição será de 50.000\$00, mas admite-se reajustamento caso a caso, ou sempre que se justifique.
- A contrapartida que a Cátedra coloca é a entrega do texto da lição a fim de ser posteriormente editada em livro. Na altura da edição a Cátedra pagará mais 30.000\$00 pelos direitos de autor, entrando assim na posse plena do texto.
- A solicitação de comparticipação para o ano lectivo em curso pode ser endereçada à Direcção da Cátedra até 31 de Janeiro do ano corrente, e deve ser da responsabilidade da direcção dos Cursos de Mestrado ou de Doutoramento interessados.
- **Noticiário**
- ***I Jornadas de Património da Beira Interior:***
- No passado dia 1 de Outubro, na Guarda, integrada nas *I Jornadas de Património da Beira Interior*, a Dra. Carmen Ballesteros apresentou, em conjunto com uma sua aluna da Cátedra, a Carla Alexandra Santos, uma comunicação com o título “Aspectos do Património Judaico em Trancoso”.
- Esta comunicação, tal como consta do guia das jornadas, é resultado do trabalho do Seminário Alberto Benveniste - “Património Cultural Sefardita” – que decorreu na Cátedra no último ano lectivo.
- Naturalmente que esperamos a breve saída do texto na edição das actas, e a apresentação dessa investigação nesta mesma *News Letter*.
- **Exposição *Cultura-Natura:***
- No dia 24 de Novembro ocorreu na Faculdade de Ciências, nas instalações da Rua da Escola Politécnica, a apresentação pública da exposição *Cultura-Natura*, que decorrerá de Abril a Dezembro de 1999, em Portugal e no Brasil.
- Esta exposição é coordenada pela Prof. Doutora Ana Luisa Janeira, e a Cátedra participa na sua concepção através da direcção do chamado “Espaço dos Mercadores”, que visa tratar os *mercadores e feitorias* europeias do século XVI, e para o qual tem a colaboração do Dr. Paulo Mendes Pinto.

■ **Dicionário Histórico dos Sefarditas Portugueses**

■ **Benarus, Adolfo (1863 - 1950)**

- Nasceu em Angra do Heroísmo, mas cresceu em Lisboa, para onde a família se mudou em 1865. Era filho de Abraham Bensabat Benarus, que se fixou nos Açores desde 1827, e que casou em Londres com a sua prima direita Emma Gasper Bensabat, de origem inglesa, com quem teve quatro filhos, sendo Adolfo o mais novo. Depois da morte do pai, a mãe assume o sustento da família: era pianista e, segundo Adolfo, *foi no seu tempo uma das melhores professoras de piano de Lisboa*. Também segundo as palavras do filho, terá sido ela quem o terá iniciado, desde muito cedo, a *solettrar a língua inglesa*, idioma que Adolfo Benarus virá a ensinar, quer no ensino secundário - no Liceu Passos Manuel e na Escola Comercial Ferreira Borges - quer no superior, na Faculdade de Letras de Lisboa, onde foi professor de 1915/16 a 1924/25. Antes disso, foi aluno no Curso Superior de Letras, e também na Escola de Belas Artes de Lisboa, de onde transitou para a Escola de Belas Artes de Paris, onde expôs por diversas vezes com êxito. Em 1906 foi nomeado Primeiro-Secretário do Comité Israelita de Lisboa em 1906. Em 1912 e em 1916 ocupou o cargo de 1.º Secretário do Comité da Comunidade Israelita de Lisboa. Foi ainda o fundador da Escola Israelita de Lisboa que funcionou na Travessa do Noronha, num conjunto de casas pertencente à comunidade. Além das obras publicadas, colaborou em diversos jornais portugueses. A Enciclopédia Portuguesa-Brasileira define-o como *professor, pintor e publicista de alto mérito*.

■ Ana Teresa Santa-Clara

■ **Covilhã, Pêro**

- Emigrou para Espanha por volta de 1467 ou 1468 e esteve ao serviço do Duque de Medina Sidónia em Sevilha. Em 1474 era moço de esporas na corte do Africano e escudeiro de D. João II em 1481. Partiu em 1487 com Afonso de Paiva com a incumbência de recolher informações sobre as especiarias; contactar com o Prestes João das Índias e confirmar a ligação marítima do Índico e do Atlântico, entre outras. Seguiu para Alexandria, Cairo e Adém. Passou depois ao Índustão onde se demorou em Cananor e Calicute, tendo seguido para Ormuz e, descendo a costa oriental de África, chegou a Sofala. Sabe-se que em 1491 estava no Cairo e nesse mesmo ano, ou no ano seguinte, chegou à corte da Etiópia. O mais tardar em 1493. Nunca mais foi autorizado a sair da Abissínia.

■ A. A. Marques de Almeida

■ **Sarmento, Jacob de Castro (1691 - 1762)**

- Médico de ascendência judaica, nasceu em Bragança em 1691, de pais cristãos-novos, e estudou em Mértola, Évora e Coimbra. Em Évora obteve o grau de Mestre em Artes em 1710, e em Coimbra concluiu o Curso de Medicina no ano de 1717. Passados quatro anos, e depois de viver algum tempo no Sul do país e Lisboa, partiu para Londres, onde veio a falecer em 1762. A explicação para o exílio terá sido de ordem religiosa e, ao chegar à capital londrina, renegou o cristianismo, mudou de nome de Henrique para Jacob e chegou mesmo a ser rabi dos seus compatriotas. Casou duas vezes, sendo a primeira judia e segunda inglesa protestante, o que o terá levado a abandonar o judaísmo. Em Londres, dedicou-se a estudar principalmente filosofia, química e anatomia, e o seu trabalho parece ter sido bem aceite. Logo em 1721 publicou a primeira comunicação sobre a inoculação do vírus variólico, em 1725 foi admitido como licenciado no Colégio Real dos Médicos de Londres,

- em 1730 foi eleito sócio da Sociedade Real da mesma cidade, e em 1739 foi-lhe concedido o grau de Doutor em Medicina no “Marischal College”, Universidade escocesa de Aberdeen, grau proposto por vários membros da referida sociedade. Foi médico da Embaixada de Portugal em Inglaterra, amigo pessoal de Ribeiro Sanches e do Marquês de Pombal, foi chamado a colaborar na reforma da medicina portuguesa no tempo de D. João V, mas a sua fama aumentou com a preparação e divulgação da famosa “água-de-Inglaterra”, chegando a publicar em 1756 um trabalho intitulado *Do uso e abuso da água de Inglaterra*.

■ *Maria Odete Soares Martins*

■ **O que vai pelo Mundo**

- Universidade de Tel Aviv, de 12 a 15 de Abril de 1999.
- *IX Congreso de la Federacion Internacional de Estudios Sobre America latina y el caribe (FIEALC)*

■ **O que vai pela Net**

- Para aprofundar genealogias sefarditas, existem dois sites muito importantes:
- www.os2lbs.com/malka/geneal/sefardim.htm
- www.orthohelp.com/geneal/names.htm
- Nestes sites podem-se consultar listas onomásticas correspondentes, entre outras, aos conteúdos das seguintes obras:
- José Maria Abecassis, *A Genealogia Hebraica. Portugal e Gibraltar. Secs. XV - XX*, 4 vols., Lisboa, [s. n.], 1990.

- Abraham Laredo, *Les noms des juifs du Maroc*, Inst. Montano, Madrid, 1971.
- *La saga des familles. Les juifs du Maroc et leurs noms*, Stavit, Tel Aviv, 1983.
- Nissim Elnecape, *Los hijos de Ibero-Franconia*, La Luz, Buenos Aires, 1981.
- Pilar Tello, *Judios de Toledo*, Inst. Montano, Madrid, [s. d.].

■ **Texto antológico**

- Não nos acuparemos detidamente do primeiro dos condenados cujo nome encima este capítulo. O processo de Vila Real já foi minuciosamente estudado pelo falecido académico e conservador da Torre do Tombo, José Ramos Coelho, no *Ocidente*.
- Mas veremos como a Inquisição procedeu com Heitor Dias da Paz, a quem Camilo consagra igualmente bastantes páginas do primeiro volume dos *Narcóticos*, ligando-o a Fernão da Paz e Duarte da Paz, hebreus célebres.
- Heitor Dias da Paz deu entrada no cárcere de Inquisição de Lisboa a 23 de Agosto de 1703, preso pelo familiar D. Filipe de Sousa. Mais uma vez se nota, nesta primeira metade do século XVIII, o zêlo, o ardor, com que os grandes fidalgos se prestavam ao odioso mistér de prender cristãos novos. Era decididamente um sport aristocrático.
- Acusado de judaísmo. Heitor Dias da Paz, *alto, magro, com os olhos azues*

- *pequenos e barba ruiva*, estava ao tempo na flor da idade. Contava somente vinte e sete anos e, sendo natural de Lisboa, viajara já por Beja, Serpa e Coimbra, não saindo porém de Portugal. Estudante de medicina, era, segundo parece, judeu até à medula dos ossos. Pelo menos disso o acusaram muitos réus, inclusivamente a própria mãe!
- A pés juntos negou as suas culpas e nessa negativa se manteve firmemente até sete de Abril de 1704, audiência em que começou as suas confissões. Mas que confissões! Se a negativa era terminante, mais terminante o era agora a afirmativa. E tão extraordinária era tal reviravolta, tão fanaticamente se apresentava como crente na lei mosaica, que a todos abismava. Em 15 de Maio de 1705 foi largamente interrogado pelo inquisidor Nuno da Cunha e Ataíde, ao depois Inquisidor Geral.
- Da acta dessa audiência consta que persistiu na crença da lei de Moisés, esperando nela morrer, o que não considerava como culpa, mas, por motivo ignorado, não a assinou.
- Desconfiaram então os inquisidores que não estava em seu juízo e detidamente o mandaram examinar. O alcaide dos cárceres secretos, que com ele directamente privava, dizia-o louco fingir e que, à vista de todos, praticava jejuns e outros actos da religião mosaica. Examinado pelos médicos, também
- Como tal o não consideraram e para lhe acalmar os nervos receitaram-lhe... uma sangria.
- À vista de tais opiniões, enveredaram os inquisidores para outro caminho e escolheram pessoas doudas para o catequisarem na religião cristã. Mas ele, tão fanático era, tão ferrenho e agarrado às suas ideias, persistia sempre na lei de Moisés, defendendo-a.
- Crença, fanatismo? Em todo o caso firmeza nas suas convicções israelitas. Tão grande que o levaram à fogueira, aureolado porventura com a glória de mártir da religião judaica.
- Condenado à pena última, em 29 de Agosto de 1706, foi admoestado pela última vez bem inutilmente, para ver se ainda se convertia à fé católica. Em 10 de Setembro foi afinal notificado para ir ao auto da fé, no Domingo seguinte, e ouvir ler a sentença pela qual era relaxado à Justiça secular e *logo pelo guarda lhe forão atadas as mãos*.
- António Baião, "No Romance, O Olho de Vidro: Manoel Fernandes Vila Real e Heitor Dias da Paz", *Episódios Dramáticos da Inquisição Portuguesa*, Vol. II, *Homens de Letras e de Ciência por ela condenados – vária*, Lisboa, Seara Nova, 1973, pp. 208 – 210.